

Prezado Senhor Editor

Há cada dois anos, várias especialidades médicas realizam congressos, a nível nacional. Esse tipo de proposição para Anestesiologia já foi abordado e posto em votação, tendo sido derrubado. A argumentação de que o congresso deve ser anual se fundamenta em várias razões, como o intercâmbio científico mais amigável, um conagraçamento social mais continuado, uma atualização mais abrangente, levando ao interior do País os incentivos para uma melhor prática da Anestesiologia.

Além dos congressos, existem as jornadas regionais que, embora com menores recursos, se propõem às mesmas finalidades científico-culturais. Realmente os objetivos têm sido parcialmente atingidos, malgrado em algumas situações de adversidade loco-regional, quando a SBA se fez presente procurando solucionar os problemas de última hora.

Os gastos para a realização de um evento, nacional ou regional, *mutatis mutandi*, são incomensuráveis. O País atravessa um momento, que de tão comprido já poderia-

mos chamar de era ou época, de enormes dificuldades financeiras. Todas as portas estão fechadas. Não só em Brasília, como no plano estadual e municipal.

Apesar de tudo isso os congressos têm obtido pleno êxito e as jornadas não ficam atrás. No entanto, feitas essas considerações iniciais, precisamos parar para pensar um pouco. Será que está havendo uma reciprocidade entre o centro-sul e o norte-nordeste? O sudeste e o centro realizam suas jornadas em perfeita integração com o sul. Mas, se formos observar em detalhe, vamos ver que está havendo muita desigualdade.

Citaremos fatos, para não nos perdermos em elucubrações de caráter eminentemente teórico e subjetivo. Em todos os acontecimentos do norte-nordeste são convidados colegas do centro-sudeste-sul. É só pegar a programação científica e conferir. Para facilitar o trabalho, tomemos como exemplo as jornadas norte-nordeste. Em todas elas encontramos grande número de colegas convidados de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais.

Até em eventos estritamente estaduais, como foi o III Encontro Norte-Riograndense de Anestesiologia, ou o II Encontro Paraibano, realizado no mês de Setembro de 1984, tivemos pelo menos quatro convidados do sul-maravilha.

É bem verdade que os convites são espontâneos e merecedores. As pessoas que comparecem às jornadas e aos congressos são da mais alta e ilibada reputação científico-social. Figuras ímpolutas de caráter sem jaça. Mas será que, na região que tem condições de patrocinar a presença dessas pessoas, não existe ninguém, absolutamente ninguém, com capacidade para ser convocado, solicitado? Não me consta que alguém da região norte-nordeste tenha sido lembrado para alguma jornada do centro-sudeste-sul.

Se levamos em conta os eventos nacionais realizados no norte-nordeste, verificamos que tanto a região quanto o sul e adjacências participam com grande número de convidados. Querem mais? Quantos do norte-nordeste participam, como convidados, dos congressos nacionais realizados no sul e adjacências?

Temos uma grande exceção a ressaltar. Na época pensamos que seria uma mudança comportamental, uma nova era na política de integração dos anesthesiologistas brasileiros. Refiro-me ao congresso brasileiro realizado no Paraná. Naquele momento todas as regionais foram instadas a opinar sobre a programação científica, bem como a fazer indicações dos participantes. Não interessa analisar aqui se algumas regionais se omitiram. Mas a realidade é que foi uma nova concepção de abertura democratizante. Foi um marco que poderia ter feito escola e só merece elogios.

Prezado Senhor Editor

Acusamos o recebimento de sua Carta ao Editor "Dos Congressos Nacionais" com a qual concordamos, em parte. Entretanto, quanto à falta de convidados do norte, sul, leste ou oeste nas Jornadas Regionais patrocinadas pela SAESP, lamentamos discordar, pois recentemente realizamos duas jornadas e um Curso em nível nacional, com os seguintes:

Na JASB - Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro, que compreendem os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, seguimos um regulamento próprio, em que os convidados deverão pertencer, 50% à regional que patrocina o evento, em sistema de rodízio e 50% distribuídos pelos demais estados participantes. Este critério é seguido regularmente, desde o início de sua criação, facultando-se à Regional patrocinadora convidar colegas de outras regionais, dentro do percentual que lhe compete. Além disso, cabe à regional patrocinadora convidar os presidentes das regionais participantes e seus respectivos diretores científicos.

Como V.S. pode notar, os encargos financeiros para a realização de uma Jornada, dentro de tal regulamentação, não é nada fácil.

Na RAIESP - Rodada do Interior do Estado de São Paulo, participaram na cidade de Araraquara 18 convidados, dos quais 13 eram do interior e o restante, 5 da capital. Nestas rodadas, cuja participação está em torno de 70 colegas, são utilizados os membros sócios da So-

Esperamos que aquela luz que se acendeu no Paraná volte a brilhar. Senão estaremos fadados a ter em vez de integração, cisão; em vez de convergência de opiniões, cisma; em vez de agregação, diáspora.

Finalmente sentimos que é hora de uma abordagem mais democrática, mais integrada e diversificada para as programações científicas da nossa sociedade. Sentimos que é hora de mais reciprocidade.

Isso tudo que acabamos de transmitir foi sentido junto a diversas regionais. Entretanto é inteiramente desprovido de gráficos complicados e tratamento estatístico. Mas é uma realidade que deve ser respeitada, pensada e reestruturada.

Reiteramos que a nossa proposição é de maior intercâmbio cultural. Levando-se em conta a difícil situação nacional, propugnamos também um achatamento nas mordomias dos convidados. Para que possamos ter a presença de maior número de colegas, sugerimos que lhes fossem dadas apenas passagem e hospedagem. Aos colegas mais próximos apenas hospedagem. Entendemos por hospedagem apenas o valor das diárias.

Esperando ter sido entendido em nossa esplanção, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada.

Cordialmente,

Armando Aurélio Fernandes de Negreiros, TSA
Presidente da SAERN - Sociedade de Anestesiologia
do Estado do Rio Grande do Norte
Rua Dr. Carlos Passos, 1787
59000 - Natal - RN

cidade, praticamente sem nenhum ônus para a SAESP. Convencionalmente em nosso estado, nas jornadas do interior não existe nenhuma mordomia, como a citada. Isto porquê, a locomoção é feita por via terrestre e, ninguém cobra a gasolina utilizada e os convidados, de modo geral, arcam com as próprias despesas.

Face ao grande número de pessoas que desejam colaborar com a SAESP, no último Curso de Atualização ao TSA patrocinado pela SAESP, houveram um ou dois convidados de fora do estado de São Paulo, porém a tendência é manter apenas pessoal do próprio estado, por exigência dos próprios sócios. Explico, o número de pessoas jovens que desejam colaborar está acima das necessidades para oferecer um bom curso. Outra vez, os professores em número significativo do interior do estado (Campinas, Ribeirão Preto, Botucatu, Marília, Sorocaba etc), nada recebem para ministrarem as aulas. Acrescentamos ainda que o curso é desenvolvido durante duas semanas, exigindo locomoção dos professores nos dias de semana, especificamente para dar uma aula...

Com relação à mordomia citada, nos dias de dificuldades que passamos, os convidados pagam um ônus muito grande, dependendo do ponto de vista que se encara. Há aqueles que podem arcar com todas as despesas de locomoção e estadia, outros que o fazem com muita dificuldade, sem contar com o preparo para a conferência, mesa redonda, curso ou simpósio e, muitas vezes, a ausência de sua família, nas poucas horas de laser que lhes restam por semana.

Infelizmente, o intercâmbio cultural custa muito dinheiro e, em um país pobre como o nosso, as Jornadas constituem o investimento mais barato que existe. Apenas, que o nosso povo não está acostumado a investir em educação e saúde... e sim em grandes obras monumentais, para "inglês ver".

A SAESP, por exemplo, durante a realização da JASB proporcionou uma reunião com a Presidência e Vice-Presidência da Associação Médica Brasileira, para discutir assunto de relevância nacional, que foi a Tabela de Honorários. Utilizando os seus 50% de convidados, incluiu entre os convidados o Diretor Econômico da SBA que não pertence a nenhuma das regionais envolvidas e o Presidente da SBA, que por coincidência é do Rio de Janeiro, por entender que era de interesse da Sociedade Brasileira como um todo. Como resultado final, a jornada trouxe um grande déficit, pois não é justo, que as pessoas convidadas para um determinado fim, trabalhando em prol de uma comunidade, arquem com as despesas de suas participações. A Sociedade deve cobrir este déficit.

O intercâmbio cultural é necessário, sem dúvida e, deve ser incentivado da melhor maneira possível. A Revista

Brasileira de Anestesiologia está aberta para este intercâmbio. Nenhum artigo enviado à apreciação do Conselho Editorial por colegas do norte ou nordeste até hoje, desde que assumimos a Editoria, foi recusado. Todos foram publicados, porém e infelizmente, as colaborações são percentualmente muito poucas. Temos trinta números publicados desde 1980 e um estudo pode ser realizado com esta finalidade. Talvez, face ao período crítico que passamos, que na verdade não é "crise" (este termo só é válido para as coisas passageiras), para nós é o normal, a revista parece ser o único veículo de integração que nos resta. Por isso, cartas como a sua, serve para discutirmos e documentado, facilitando o diálogo e, portanto, a integração.

Sua carta será publicada na íntegra.

Com protestos de elevada consideração e apreço, subcrevemos-nos.

Atenciosamente

*M. Katayama
Editor-Chefe da
Revista Brasileira de Anestesiologia*